

Com Marta na torcida, Brasil vence final e conquista ouro inédito no futsal

No último dia de competições em Buenos Aires, o Brasil venceu a Rússia por 4 a 1 e se conquistou a medalha de ouro na primeira participação do futsal em uma edição dos Jogos Olímpicos da Juventude. Após vencer os russos na estreia da caminhada rumo ao pódio por 6 a 1, Karpiuk (contra), Breno, Matheus Moura e do goleiro Françoar garantiram a primeira colocação para a seleção brasileira.

O técnico Daniel

Júnior comemorou muito a vitória em Buenos Aires e disse esperar que a medalha de ouro possa ajudar ainda mais no crescimento do futsal no Brasil.

- O futsal brasileiro venceu e acho que esse resultado positivo pode fazer as coisas melhorarem um pouco para todos nós. Quem nos acompanhou, desde lá no Rio de Janeiro, sabe o quanto o COB nos ajudou, no sentido de estrutura. Todos juntos,

jogadores, comissão técnica, podemos ser muito melhores ainda.

Invictos nos Jogos após cinco partidas, os jovens brasileiros tinham na torcida Marta, eleita seis vezes melhor jogadora de futebol do mundo. A "Rainha" não escondeu a felicidade por ver o futsal em uma edição da Olimpíada da Juventude, porém revelou nervosismo por "não poder fazer nada".

- Eu comecei no futsal e até hoje é muito

importante para mim, inclusive no campo. Quando tenho que pensar rápido, sair de uma marcação. Confesso que para mim é mais difícil torcer. Nessa condição, eu não consigo fazer nada pelo time, pelo nosso país. É ótimo estar aqui acompanhando os meninos, torço muito para que o futsal cresça cada vez mais. Acredito muito na modalidade e espero que esteja nas próximas Olimpíadas - falou Marta ainda no intervalo da final.

O Jogo

O Brasil começou tomando as redéas do jogo e criou a primeira boa chance com Wesley, que fez jogada individual pelo lado esquerdo da quadra e finalizou tirando tinta da trave. Com 1m32s, Neguinho acertou a trave e, na sequência, Karpiuk marcou um golaço contra, com 1m48s de bola rolando, ao tentar isolar a bola.

Com a vantagem no placar, o Brasil continuou tomando as ações e criando chances, porém pecando nas finalizações. A Rússia



assustou aos 12 minutos, na cobrança de falta que Karpiuk bateu, mas o goleiro Françoar fez a boa defesa.

Com 14m46s, Guilhermão fez uma linda jogada pela esquerda, dando caneta no adversário, e encheu o pé, porém a bola subiu demais. Aos 19 minutos, a defesa brasileira falhou, e Fedorov teve uma chance clara, porém chutou para fora. Nos segundos finais, o goleiro Françoar teve que trabalhar duas vezes para impedir o empate russo.

Após o intervalo, com 55s, Guilhermão fez o pivô e tocou para Breno chegar batendo de canhota para ampliar a vantagem brasileira. Com 6m30s, Fedorov soltou uma bomba e obrigou o goleiro Françoar a fazer uma linda defesa.

A Rússia colocou goleiro-linha para tentar diminuir o prejuízo, mas acabou abrindo espaço para o Brasil ampliar a vantagem. Aos 8m09s, Matheus Moura pegou o rebote e finalizou da metade da quadra para ampliar para a seleção

brasileira.

A seleção russa ainda diminuiu, aos 18m33s, com Samusenko. O goleiro Françoar também deixou o seu guardado para o Brasil nos segundos finais.

Relembra a caminhada do Brasil rumo ao ouro:

- Fase de grupo:**
- Brasil 6 x 1 Rússia
- Brasil 4 x 0 Irã
- Brasil 6 x 2 Costa Rica
- Quartas de final**
- Brasil 9 x 1 Ilhas Salomão
- Semifinal**
- Argentina 2 x 3 Brasil
- Final**
- Brasil 4 x 1 Rússia



Título, R\$ 62 milhões no caixa e vaga na Libertadores: a trinca do Cruzeiro com o hexa da Copa BR

A conquista da edição 2018 da Copa do Brasil pelo Cruzeiro, a sexta da história do clube (havia ganhado em 1993, 1996, 2000, 2003 e 2017), após a vitória de 2 a 1 sobre o Corinthians, na quarta-feira, na Arena Corinthians, em São Paulo, fez com que a Raposa conseguisse um "strike" na atual temporada.

Pelo investimento feito pela diretoria que assumiu o clube em janeiro deste ano, a expectativa era de que o time tivesse condições de brigar nas três principais competições que tinha para disputar: a Taça Libertadores, o Campeonato Brasileiro e

a Copa do Brasil. Vencer a competição mata-mata deu ao time mineiro três grandes prêmios: primeiro, claro, mais um título nacional para a sua galeria. Depois, pelo valor milionário pago pela CBF ao campeão. A Raposa faturou, no total, cerca de R\$ 62 milhões. Por fim, a vaga direta (para a fase de grupos) na Libertadores do ano que vem.

Outra conquista nacional

O Cruzeiro já havia ganhado, no início de abril, o título do Campeonato Mineiro, após bater o maior rival, o Atlético-MG, no Mineirão. A equipe de Mano Menezes, que havia

perdido por 3 a 1 no jogo de ida, no Independência, inverteu a vantagem do adversário, fez 2 a 0 e ganhou o Estadual. Mas a competição valeu mesmo um domínio local. Os objetivos cruzeirenses eram maiores. A Libertadores, pelo seu valor esportivo e a possibilidade de disputa do Mundial de Clubes, e a Copa do Brasil, pelas cifras, eram as prioridades.

Se por um lado a equipe falhou na principal competição sul-americana, sendo eliminada pelo Boca Juniors (dadas as situações que ocorreram, a expulsão injusta de Dedé no jogo de ida, na Bombonera, mesmo com o uso

do VAR, o que foi determinante para a derrota de 2 a 0 na Argentina - no Mineirão houve empate em 1 a 1), por outro a Copa do Brasil passou a ser a última chance de um título expressivo em 2018, visto que a Raposa usou reservas em muitos jogos do Brasileirão e ficou muito distante dos líderes.

Por ter disputado a Libertadores deste ano, a Raposa iniciou a disputa na Copa do Brasil nas oitavas de final, quando eliminou o Atlético-PR: vitória de 2 a 0 em Curitiba e empate em 1 a 1 no Mineirão. Nas quartas de final, venceu o Santos por 1 a 0 na Vila Belmiro, perdeu por 2 a 1 em Belo Horizonte, mas levou a vaga ao vencer por 3 a 0 nos pênaltis. Nas semifinais, outra vitória como visitante, desta vez 1 a 0 sobre o Palmeiras, em São Paulo. O empate em 1 a 1 no Mineirão garantiu a Raposa na decisão, contra o Corinthians.

Campeão brasileiro em 2013 e 2014, o Cruzeiro, que levantou a Copa do Brasil no ano passado, voltou a ganhar uma

competição nacional. Com isso, passou a ser o maior conquistador de títulos nacionais nos anos 2000 (sete troféus contra seis do Corinthians), além de ter se isolado como o maior vencedor da Copa do Brasil (seis títulos contra cinco do Grêmio). Para finalizar, o time mineiro tornou-se o primeiro a ganhar o torneio em dois anos consecutivos (2017 e 2018). O único time que teve a chance foi o Grêmio, campeão em 1994, mas que perdeu a final em 1995.

Cofres cheios

A confirmação do título da Copa do Brasil rendeu ao Cruzeiro mais R\$ 50 milhões, prêmio dado ao campeão (se fosse vice, levaria R\$ 20 milhões). Com isso, a premiação acumulada na competição foi de R\$ 61,9 milhões (R\$ 2,4 milhões pelas oitavas de final, R\$ 3 milhões por ter chegado às quartas, R\$ 6,5 milhões por ter avançado às semifinais e o prêmio pela conquista).

Desta forma, se levarmos em conta a premiação recebida na Libertadores, o valor total arrecadado em 2018 chega aos R\$ 73 milhões. Na competição continental, o clube recebeu US\$ 1,8 milhão (R\$ 5,95 milhões)

pelos três jogos como mandante, US\$ 750 mil (R\$ 2,48 milhões) nas oitavas, e US\$ 950 mil (R\$ 3,14 milhões) nas quartas de final.

Assim, financeiramente, o Cruzeiro vai ter a chance de colocar a casa em ordem. As finanças do clube foram tema de discussões, principalmente, desde o fim do ano passado. Farpas foram trocadas no início de 2018 quando a atual direção do Cruzeiro assumiu o clube. A situação econômica encontrada foi alvo de críticas feitas pela cúpula chefiada pelo presidente Wagner Pires de Sá. O antecessor, Gilvan de Pinho Tavares, rebateu as acusações. Fato é que o Cruzeiro ficou no centro de um turbilhão de cálculos. O balanço publicado no fim de abril - quase na última hora, por causa da Lei Pelé e do Estatuto do Torcedor - foi contestado pela atual diretoria.

As contas foram revisadas no mês de setembro por uma terceira auditoria contratada à parte pelo Cruzeiro. Do superávit de R\$ 30 milhões apontado no primeiro semestre, o número se tornou negativo: déficit de R\$ 16,8 milhões. Nos últimos dados levantados - aos quais o GloboEsporte.

com teve acesso - foi possível ver que o Cruzeiro adquiriu R\$ 71,2 milhões em empréstimos bancários para pagar dívidas da gestão passada. Entre elas, premiação pelo título da Copa do Brasil 2017, salários atrasados e direito de imagens, além de outras pendências não especificadas.

Com o hexa da Copa do Brasil, o Cruzeiro terá um fôlego a mais para "equilibrar" a balança: R\$ 73 milhões de premiações contra R\$ 71,2 milhões do empréstimo. Tudo isso, obviamente, sem levar em conta outras despesas de custo, principalmente, em termos de premiação ao grupo, logística e fiscais.

Libertadores, outra vez

O título da Copa do Brasil ainda garantiu o Cruzeiro diretamente na fase de grupos da Taça Libertadores do ano que vem. Desta forma, o clube terá uma nova oportunidade de tentar buscar o terceiro título da competição, já que ganhou em 1976 e em 1997, e, consequentemente, a chance de voltar a disputar o Mundial de Clubes. A diretoria cruzeirense terá um tempo para planejar, junto com o técnico Mano Menezes (que tem contrato até o fim de 2019), a equipe para a próxima Libertadores.

